



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – ARQUITETURA E URBANISMO
(CURRÍCULO 53)**

Bagé/RS

FEV - 2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – ARQUITETURA E URBANISMO
(CURRÍCULO 53)**

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, homologado pelo Colegiado de Curso.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Pró-Reitores de Ensino

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.^a Ma. Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Coordenador do Curso

Prof.^a Ma. Fernanda Vieira Barasuol

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PPC – CURRÍCULO 53

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo - PPC - CURRÍCULO 53 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP. Por exemplo: diretrizes para extensão na educação superior;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna. Exemplos: resultados em relatórios do MEC (a partir de avaliações in loco ou do Enade); acompanhamentos de egressos etc.
- Retorno da Pró-Reitoria de ensino sobre o questionário aplicado aos alunos, informando a preferência por aulas presenciais em todos - ou na maioria - dos dias da semana, para ter o contato com o professor em sala de aula;

Sumário

INSTITUIÇÃO.....	8
MANTENEDORA.....	8
MANTIDA.....	9
Breve histórico da Urcamp.....	11
Diretrizes Estratégicas da Urcamp.....	13
Princípios filosóficos	13
Princípios teórico-metodológicos	13
CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	14
Contexto socioeconômico e educacional da região	15
Contexto histórico do curso e sua inserção na região	16
Mercado de trabalho para os Egressos do Curso	17
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	18
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
Política de pesquisa e extensão.....	20
1.2. OBJETIVOS DO CURSO	22
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	23
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	27
1.6 METODOLOGIA	38
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	43
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	43
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	44
1.12 APOIO DISCENTE	45
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	48
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	49
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	50
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	50
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	52
1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem	52
1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD	52
1.18 MATERIAL DIDÁTICO	53
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	54
1.20 Número de vagas.....	58

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	59
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	60
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR -.....	61
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO -	62
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	62
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	62
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	62
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	63
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	63
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	64
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	64
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	65
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	65
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.....	66
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	66
3 INFRAESTRUTURA	67
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	68
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	68
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	69
3.4 SALAS DE AULA.....	69
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	70
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	70
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	71
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	72
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	72
3.9.1 Laboratório de Materiais de Construção	72
3.9.2 LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA	74
3.9.3. LABORATÓRIO DE FÍSICA E CONFORTO.....	74
4 PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	75
5. ANEXOS E OU APÊNDICES	76

INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira no 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal.

Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro no 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS no 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a Urcamp desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 17 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, a Ices realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

-Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);

-Na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);

-No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;

-Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);

-Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos.

A seguir, a Urcamp apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

Recredenciamento: Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

Breve histórico da Urcamp

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o

pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

Diretrizes Estratégicas da Urcamp

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática:
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável:
- d) Princípio do compromisso social:
- e) Princípio da autonomia:

Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

- a) Formação humanística e profissional;
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Responsabilidade social;

- d) Cenários de ensino-aprendizagem;
- e) Práxis Pedagógica;
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis;
- g) Avaliação da aprendizagem;
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Região da Campanha, sediado na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul iniciou suas atividades letivas em 1990, atuando ininterruptamente por mais de três décadas. O curso marca presença na cidade e região através da atuação destacada de profissionais egressos de seus quadros nos diversos campos de atuação profissional. Objetiva de acordo com o compromisso institucional e a missão da Urcamp, promover o desenvolvimento da Região da Campanha, assim como produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade. No cotidiano do profissional do arquiteto e urbanista estão as questões referentes ao meio ambiente, a moradia, trabalho, lazer e circulação, assim como o estudo da edificação e o meio físico, sua forma, função e significado, sua tecnologia, seu projeto e sua interação com a cidade/sociedade regional.

Neste contexto o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Região da Campanha pretende formar um profissional com preparo técnico, ético e cultural a fim de atuar na produção do espaço habitado, atentando aos processos tecnológicos, sociais, regionais e ambientais que o geram.

No curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, os alunos estudam uma variedade de disciplinas relacionadas ao design, planejamento e construção de edifícios, espaços arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. São abordados temas referentes à história da arquitetura e do urbanismo, planejamento urbano, desenho técnico, tecnologia de construção, sustentabilidade, estruturas, entre outros tópicos essenciais para a prática profissional. Além disso, os estudantes participam de projetos práticos e estágios para desenvolver suas habilidades e conhecimentos na área. Ao concluir o curso, os graduados estão qualificados para trabalhar como arquitetos em escritórios de arquitetura e urbanismo, empresas de construção, agências governamentais, entre outros.

Contexto socioeconômico e educacional da região

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

Contexto histórico do curso e sua inserção na região

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Bagé iniciou suas atividades em março de 1990 por autorização do Conselho Universitário da URCAMP, através da resolução nº03 de 16 de novembro de 1989. Surgiu em função da necessidade de arquitetos e urbanistas no estado do Rio Grande do Sul, principalmente na Região de Bagé. Foi o sexto curso de Arquitetura criado no Estado do Rio Grande do Sul e o segundo curso do interior, estando apenas atrás do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas. Sua constituição resultou em um perfil profissional à época bastante singular ao cenário rio-grandense, tanto em função do peso atribuído às disciplinas técnicas, quanto pela relevância atribuída ao ensino de Arquitetura e Urbanismo.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido através da portaria 1112 de 8 de setembro de 1995 do MEC. Por ordem cronológica, as atividades do curso iniciaram no Campus Central em março de 1990. Em setembro de 1990 mudou-se para Avenida Santa Tecla nº20 e, em março de 2005 mudou-se definitivamente para as novas instalações localizadas no Campus Esportivo da Urcamp, o Corujão.

Atualmente o Curso de Arquitetura e Urbanismo atende a uma demanda das comunidades do município de Bagé e cidades periféricas, que são Aceguá, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Candiota, Hulha Negra, Caçapava do Sul, além de outros municípios tais como Santana do Livramento, Rosário do Sul, São Gabriel, Piratini e Pinheiro Machado.

Em resumo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, com sua trajetória desde 1990, tem sido essencial na formação de profissionais capacitados para atender às necessidades da região de Bagé e arredores, destacando-se por ter sido um marco no início da expansão dos cursos de arquitetura pelo interior do Rio Grande do Sul.

Mercado de trabalho para os Egressos do Curso

A região de abrangência do curso de Arquitetura e Urbanismo sediado no Campus de Bagé da Urcamp está inserido na Microrregião da Campanha Meridional e contempla, além da cidade de Bagé, os municípios de Caçapava, Dom Pedrito, Aceguá, Candiota, Hulha Negra e Lavras do Sul, somando uma população do último Censo (IBGE, 2022) de 215.447 habitantes e uma área de 18240,9 km² (COREDE). Os cursos de Arquitetura e Urbanismo mais próximos ficam nas cidades de Pelotas e Santa Maria, distantes a 195 km e 237 km respectivamente. A Região da Campanha possui, com sedes em Bagé quatro universidades: Centro Universitário da Região da Campanha (comunitária), Universidade Federal do Pampa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e uma universidade particular (IDEAU), além de diversos polos EAD. A rede escolar de ensino médio contém, em Bagé, 14 escolas e 4170 matriculados em 2018. (IBGE, 2020). A empregabilidade dos egressos do curso ocorre em áreas públicas e privadas, tais como: prefeituras, secretarias do estado, órgãos públicos na região, construtoras, imobiliárias, comércio de móveis e materiais de construção além de escritórios de arquitetura (arquiteto autônomo). O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação.

A URCAMP tem o objetivo de diversificação dos cenários de ensino aprendizagem como incentivo à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, considerando que a maioria dos cursos é ofertada no turno da noite, pois grande parte de nossos acadêmicos mantém atividades profissionais. A URCAMP entende que os conhecimentos prévios decorrentes dessas atividades podem ser considerados no âmbito da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, por meio da participação em programas institucionais, desde o ingresso no ambiente universitário, com vistas a obter uma formação do profissional generalista para que possa atuar nos diferentes níveis, integrando conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política na qual a instituição está inserida, bem como de oferecer oportunidades em diferentes ações de extensão e de responsabilidade social.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da Urcamp, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação e o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A Urcamp emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Urcamp visto nos itens 1.2.3 e 1.2.4 buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a Urcamp consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da Urcamp busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa

e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os cursos de graduação da Urcamp têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos e práticas extensionistas, as Eletivas, os componentes Institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Os projetos e práticas extensionistas são ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá estudos acadêmicos com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável e, se desejável, de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio é apresentada pela comunidade, aluno ou professor, e as evidências registradas na Plataforma URCAMP do aluno. Através das práticas extensionistas as matrizes curriculares dos cursos superiores da Urcamp contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Na Urcamp, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar das práticas de extensão oriundos de demandas da sociedade, professores ou alunos, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuírem com seus estudos para o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Política de pesquisa e extensão

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método

científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

Nos Programas de Pesquisa e de Extensão da ICES os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação docente, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Desta forma, a implantação das políticas institucionais no âmbito no Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP é essencial para garantir a igualdade de condições e a liberdade no processo de aprendizagem, ensino e pesquisa. Isso acontece através da divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos diversos saberes, bem como o incentivo a tolerância, o respeito às diferenças e a valorização da educação e dos profissionais envolvidos, através dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, assim como na promoção de eventos, palestras, encontros e ações com a comunidade. Além disso, o curso aproxima a educação do mundo do trabalho e das práticas sociais, o que acontece com as demandas atendidas nos projetos e práticas extensionistas solicitadas pela comunidade, professor ou aluno. O Curso de arquitetura e urbanismo da URCAMP adota metodologias interativas e significativas, colocando o aluno como agente central no processo de aprendizagem, visando à autonomia e ao protagonismo. Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos adotados priorizam práticas inovadoras de ensino, ambientes de aprendizagem significativos e o uso consciente das tecnologias da informação e comunicação, usando os ambientes reais e virtuais, fazendo uma integração entre tecnologia e convívio humanizado. A política de ensino implantada busca desenvolver competências necessárias para a formação integral dos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e para uma participação consciente na sociedade que acontece através da integração com a comunidade local através dos projetos e práticas extensionistas e eventos acadêmicos com participação de profissionais atuantes no mercado. A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento intelectual e social, contribuindo para atender às demandas da sociedade e formar profissionais capacitados e engajados.

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo geral formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação. Apto à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior. O curso, em sua estrutura curricular abrange os fatores relacionados à edificação, ao urbanismo, paisagismo, a valorização e conservação do patrimônio material, tecnologia das construções e estudo dos fundamentos culturais, ambientais, históricos e socioeconômicos da profissão, buscando as novas práticas emergentes no campo relacionado à arquitetura e urbanismo. No contexto educacional, busca-se um aprendizado contínuo, para o desenvolvimento de habilidades que envolvem o protagonismo e autonomia do aluno, responsabilidade, empatia e solidariedade. Os objetivos específicos são:

- a) Oportunizar o conhecimento e a prática científica, cultural, tecnológica e artística, em respeito às necessidades locais e regionais, sociais e culturais com ética e responsabilidade social e ambiental.
- b) Promoção de alternativas de desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído, visando a qualidade do espaço;
- c) Incentivar a preservação e valorização do patrimônio construído de arquitetura, urbanismo ou paisagismo.
- d) Desenvolver atividades de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, inseridos na realidade regional, como síntese entre as várias áreas de conhecimento e com caráter multidisciplinar.
- e) Contextualizar a abordagem do ensino de Arquitetura e Urbanismo na realidade geográfica e social da cidade de Bagé e da região da Campanha.
- f) Promover o ensino associado à pesquisa e a extensão.
- g) Oportunizar as habilidades tecnológicas para acesso às novas práticas emergentes no campo da arquitetura e urbanismo, assim como a mentalidade empreendedora, pensamento crítico, busca constante por atualização e autonomia.

h) Incentivar e garantir o desenvolvimento de um profissional que respeite a diversidade, tenha empatia e responsabilidade social.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está estruturado de modo a habilitar os discentes de acordo com o perfil profissional definido na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010: Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensinar condições para que o futuro egresso tenha como perfil: I – sólida formação de profissional generalista; II – aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; III – conservação e valorização do patrimônio construído; IV – proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Sendo assim os egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP serão profissionais generalistas, comprometidos com o desenvolvimento social e regional. Tradutores através do seu exercício profissional das necessidades da região, de indivíduos, de grupos sociais e da comunidade. Aptos à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior, abrangendo o edifício, o espaço urbano, o paisagismo e o patrimônio construído. Protetores do ambiente natural e cultural, através da conservação e restauração de bens, do meio ambiente e a utilização racional dos recursos disponíveis. Além disso, o profissional egresso deve dominar a tecnologia tradicional e de ponta, de acordo com o contexto social e regional próprios, usando a criatividade e conhecimento para a realização de um projeto adequado ao atual mundo do trabalho.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo abrange o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 no artigo 6º, alterado pela resolução número 1 de 26 de março de 2021, destaca que: Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade: I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais; III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal^[1] e Meios de Representação e Expressão. Os componentes curriculares da matriz do curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp referentes ao núcleo acima são: Teoria e história das artes e arquitetura, Fundamentos e Práticas Profissionais, Plástica e Expressão Gráfica, Desenho Técnico e Geometria Descritiva, Mobilidade Urbana e Meio Ambiente, Teoria do Urbanismo, Metodologia do Planejamento Urbano, Maquete, e os componentes de Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental; Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades, e Educação Financeira.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. Os componentes curriculares referentes ao núcleo acima no curso de arquitetura e urbanismo da Urcamp são: Os projetos e práticas extensionistas, Evolução da Arquitetura e Urbanismo, Modelagem e Animação Gráfica, Representação Gráfica Digital, Materiais e Técnicas Construtivas, Estruturas estaticamente definidas, Concepção Estrutural, Conforto Ambiental, Arquitetura de Interiores, Tecnologia da Construção, Especificação e Custos, Edificações Industrializadas e Gestão de Projetos, Topografia e Tecnologias de Levantamento, Infraestrutura Urbana, Projeto de Urbanismo, Estruturas de Madeira e Estruturas Metálicas, Instalações Elétricas e Hidrossanitárias I e II, Patrimônio Histórico e Cultural Edificado, Conforto Acústico, Conforto Lumínico, Estruturas de Concreto 1 e 2, Projeto de Grandes Vãos, Gestão do Planejamento e Sustentabilidade urbana, PPCI e segurança na construção civil, Compatibilização de Projetos e Estágio supervisionado.

§ 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

As disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP são agrupadas em 10 (dez) semestres, conforme apresentado no Apêndice 04 - Conteúdos curriculares. Em sua grade curricular possui o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Conclusão de Curso. O currículo contempla ainda os componentes curriculares eletivos e optativos, através das Institucionais e Eletivas que ampliam a diversificação em tópicos e conteúdos tanto gerais quanto específicos. A carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2 de 18 junho de 2007 para os cursos de Arquitetura e Urbanismo é de 3.600 horas. No curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, a carga horária está distribuída em 3.600 horas referentes a 3240 horas para Conteúdos Acadêmicos Formativos, 130 horas a Estágios Supervisionados Curriculares; 130 horas a Trabalho de Conclusão de Curso, além de 100 horas de Atividades Complementares.

A fim de contemplar as legislações transversais (direitos humanos, relações étnico raciais, cultura afro brasileira, africana e indígena), a matriz curricular conta com os componentes: Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental e Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades, oferecidos pela instituição. O curso oferece, ainda, o componente eletivo de Libras. A educação ambiental é contemplada na componente curricular Mobilidade Urbana e meio ambiente, e na Institucional Educação em Direitos Humanos e ambiental. Estudos sociais e Econômicos são vistos nos componentes Teoria do urbanismo e Metodologia do planejamento urbano, além do componente Educação Financeira.

Os princípios orientadores da matriz e estrutura curricular do curso são:

- Seguir as as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 e suas atualizações, os instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do INEP, assim como as regras referentes à graduação da Urcamp;
- Promover flexibilidade e interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos módulos com a acessibilidade metodológica dos conteúdos aos alunos. A flexibilização curricular é garantida com a realização de atividades complementares durante todo o período

da graduação, que serão computadas para a carga horária total de seu curso, além da ausência de pré-requisitos, podendo o aluno cursar os módulos sem prejuízo de seu aprendizado e diminuindo a rigidez da matriz curricular, assim como o oferecimento de Eletivas com temas diversos a serem escolhidos pelo aluno, durante a sua graduação, com horário e modalidade flexível. A interdisciplinaridade ocorre através da integração e articulação entre os componentes curriculares e os projetos e práticas extensionistas, que abrangem os conteúdos estudados no módulo para o seu desenvolvimento, aliando fortemente a teoria com a prática no desenvolvimento dos estudos e suas demandas. Ainda, o aluno pode cursar os componentes de forma isolada, se assim desejar.

- Promover um ambiente diverso, com acessibilidade metodológica sempre que necessário aos alunos, para garantir a inclusão, diversificando métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais). A URCAMP conta com o NADD - núcleo de apoio ao docente e discente para auxiliar nas questões relacionadas também à inclusão, com o apoio quando necessário da Coordenação do curso, NDE e colegiado.
- Compatibilizar carga horária do curso (em horas relógio) de acordo com a DCN;
- Incentivar a articulação da teoria com a prática através dos projetos e práticas extensionistas e estágios supervisionados;
- Oferecer componente eletivo de Libras para possibilitar uma formação didática inclusiva;
- Possibilitar a articulação entre os componentes curriculares através da organização da matriz em módulos, os quais definem competências;
- Inovar através de metodologias ativas, ensino por competências e resolução de problemas do mundo do trabalho, através dos projetos e práticas extensionistas
- Promover, através dos conteúdos curriculares, o efetivo perfil profissional generalista descrito no perfil profissional do egresso, através da atualização da área, carga horária em horas relógio, bibliografia sugerida e acessibilidade metodológica;

É oferecida a cada semestre uma capacitação aos alunos ingressantes, para familiarização com a plataforma utilizada (URCAMP) para conteúdo e atividades de apoio e estudo independente. Os componentes curriculares e as Eletivas diferenciam o curso dentro da área profissional, principalmente através dos projetos e práticas extensionistas com resoluções de problemas do mundo do trabalho e induzem ao contato com conhecimento recente e inovador através da constante atualização de seus professores.

O curso não possui pré-requisitos, desta forma os módulos podem ser realizados de forma independente, sempre considerando o nível de conhecimento do aluno. Por exemplo, um

ingressante não deverá entrar em módulo acima do quarto, por não possuir os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento dos componentes curriculares.

Cada módulo é composto por 360 horas, excetuando o módulo X, referente ao trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado que possui 260 horas, e 100h de atividades complementares.

Os componentes curriculares de 40 horas possuem 30 horas presenciais e 10 horas EaD, através de atividades postadas na plataforma URCAMP. Os componentes curriculares de 80 horas possuem 60 horas presenciais e 20 horas EaD, através de atividades postadas na plataforma URCAMP. O trabalho de conclusão de curso possui parte de suas atividades em assessoramento com professores do curso, painéis e banca e parte da carga horária através de trabalho discente efetivo, através da resolução e graficação de projeto de arquitetura e/ou urbanismo. O estágio curricular supervisionado acontece com acompanhamento no canteiro de obras e com aulas e assessoramentos com professor na IES. As Eletivas de 40 horas podem ser em EaD ou virtualizadas, dependendo da escolhida pelo aluno no módulo.

[1] O Desenho universal é contemplado nos conteúdos em Projeto Integrador - Habitar Coletivo, Mobilidade Urbana e Meio Ambiente e aplicado nos demais Projetos Integradores do Núcleo de conhecimentos profissionais e nos componentes de Paisagismo, Urbanismo e Arquitetura de Interiores.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos

quais são desmembrados os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

Quanto a acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares:

1. Material Didático Acessível: Versatilidade de Formatos: Disponibilidade de materiais em diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
2. Avaliações Adaptadas: O Curso oferece diferentes opções de avaliação, com métodos que melhor se adequem às mais diversas habilidades, como apresentações, relatórios escritos ou avaliações práticas. Fornece tempo adicional, se necessário, em avaliações para alunos que necessitam de acomodações específicas.
3. Comunicação Clara e Acessível: Fornece informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online e anúncios na plataforma de ensino.
4. Ambiente Virtual Acessível: Plataforma de Ensino Acessível: Utiliza plataformas de ensino online que sejam acessíveis. Design Universal: Adota práticas de design universal para garantir que o ambiente virtual seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades.
5. Flexibilidade nos Métodos de Ensino: Variedade de Atividades: é oferecido uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos e estudos de caso, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
6. Apoio Pedagógico Personalizado: Acompanhamento Individual: oferece acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas estas práticas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos.

Conforme já mencionado, busca-se promover um ambiente diverso, com acessibilidade metodológica sempre que necessário aos alunos, para garantir a inclusão, diversificando

métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais), com acompanhamento das atividades e sempre buscando estreitar as relações entre a teoria e prática profissional. A abordagem de conteúdo pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico- raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados na Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental; Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades.

Os conteúdos curriculares desempenham um papel fundamental no planejamento pedagógico do curso, pois são responsáveis por fornecer a base de conhecimento e habilidades que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua formação. Eles representam o conjunto de temas, conceitos e competências abordados e desenvolvidos durante o curso, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Além disso, os conteúdos curriculares ajudam a estabelecer a identidade e a qualidade do curso, influenciando diretamente a formação dos estudantes e contribuindo para a sua capacitação profissional e pessoal. Portanto, a seleção cuidadosa e a atualização constante dos conteúdos curriculares garantem a relevância e a eficácia do curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp.

As disciplinas eletivas oferecem aos alunos a oportunidade de personalizar seu percurso acadêmico, explorando áreas de interesse que complementam e enriquecem a formação oferecida pelas disciplinas obrigatórias do curso. A escolha de disciplinas eletivas permite aos estudantes aprofundarem conhecimentos específicos, desenvolver novas habilidades e preparar-se para desafios profissionais e acadêmicos futuros.

Abaixo são apresentados os componentes curriculares, com suas respectivas ementas e carga horária. No Apêndice 04 está apresentada a Matriz Curricular completa, com nome, carga horária, ementário dos componentes, conteúdos e bibliografia.

MÓDULO 1 - Introdução ao Projeto de Edificações

DESENHO TÉCNICO E GEOMETRIA DESCRITIVA – Convenções, normas e técnicas de representação gráfica. Vistas ortogonais. Introdução à Técnica de Desenho. Introdução à

Geometria Descritiva. Elementos Fundamentais da Geometria. Métodos Descritivos. Cotadas . 80h

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS - Fundamentos da arquitetura e da engenharia, mercado de trabalho e áreas de atuação. Aspectos antropológicos, econômicos e socioculturais na produção arquitetônica e desenvolvimento urbano e na engenharia. Perfil profissional. Conselhos federais. Ética profissional. Representação do objeto arquitetônico e técnicas de representação gráfica. Desenho de arquitetura. 80h

MODELAGEM E ANIMAÇÃO GRÁFICA - Modelagem tridimensional; Representação de maquete eletrônica; Desenho bidimensional em software CAD. Animação gráfica. 80h

PRÁTICA DE PROJETO E EXTENSÃO – INTRODUÇÃO AO PROJETO - Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos visando o desenvolvimento das competências requeridas no módulo. Introdução à Materiais, Forma e Função, percepção do espaço e metodologia de projeto. 80h

ELETIVA. 40h

MÓDULO 2 - Arquitetura efêmera

PLÁSTICA E EXPRESSÃO GRÁFICA - Representação do objeto arquitetônico a partir de formas simples, geométricas, naturais e de elementos construídos. Técnicas de representação em grafite. Perspectivas e sombras. Representação do projeto arquitetônico e urbanístico com técnica colorida. Teorias e fundamentos conceituais de estética e plástica necessários ao desenvolvimento de projetos de arquitetura. Estudo da estética. Análise das relações espaciais e formais. Princípios de composição e estruturação de formas. Edição e editoração gráfica. 80h

ESTRUTURAS ESTATICAMENTE DEFINIDAS - Morfologia das Estruturas. Graus de liberdade. Classificação das estruturas quanto à estaticidade. Sistemas de carregamentos. Reações externas. Solicitações Internas. Vigas. Pórticos Planos. Grelhas. Treliças. Arcos. 80h

MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS - Noções da ciência dos materiais; Materiais de construção Civil; Propriedades físicas, químicas e mecânicas; Aplicações; Controle de qualidade; Normatizações. Introdução ao estudo dos materiais de construção civil. Propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais. Normas técnicas. Materiais Cerâmicos. Metais. Madeiras. Materiais Compósitos de Polímeros. Laboratório. Alvenarias. Revestimentos argamassados e não argamassados. Coberturas. - 80h

PRÁTICA DE PROJETO E EXTENSÃO – ARQUITETURA EFÊMERA - Metodologia de Projeto. Ergonomia. Relação Forma e Função. Proposição e análise crítica de situação arquitetônica simples em nível de estudo preliminar. 80h

MAQUETE - Maquete como meio e apoio para a investigação e representação do espaço arquitetônico e urbano. Realizar maquete e interpretar plantas, cortes e espaços construídos. 40h

MÓDULO 3 - Habitar

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL - Utilização de programas de modelagem da informação da construção. Introdução ao BIM (Building Information Modeling). 80h

CONCEPÇÃO ESTRUTURAL - Sistemas Estruturais: pré-dimensionamento de Lajes, Vigas e Pilares. Locação de Pilares. Métodos de resolução de sistemas hiperestáticos. Ações sobre as estruturas. Desenhos preliminares de formas para lajes, vigas e pilares. Requisitos de qualidade do projeto estrutural. 40h

CONFORTO AMBIENTAL - Termometria, calorimetria, dilatação dos corpos, aproveitamento de energia, termodinâmica, transmissão de calor, conceitos e unidades. Estudo teórico-prático dos fundamentos do conforto térmico e visual visando à adequação da arquitetura ao clima e ao uso racional de energia. 40h

EVOLUÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO - História e estética da arquitetura, do urbanismo e das artes no período da pré-história até a Antiguidade clássica, do período medieval até os séculos XVIII e XIX. Análise das teorias arquitetônicas desenvolvidas nesse período. 80h

PRÁTICA DE PROJETO E EXTENSÃO - HABITAR - Projeto de edificação residencial de pequeno porte. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Ênfase em uso de materiais de baixo impacto e habitabilidade. 80h

ELETIVA - 40h

MÓDULO 4: Arquitetura comercial

TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES E ARQUITETURA - História e estética da arquitetura, urbanismo e artes plásticas do séc. XX até a arquitetura contemporânea, no mundo e no Brasil. Teorias arquitetônicas destes períodos.. 80h

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS I - Critérios de segurança no laboratório e segurança em trabalhos com eletricidade. Modelo de preparação dos relatórios. Elementos e Leis de circuitos elétricos: análise em regime permanente. Equipamentos básicos de eletricidade: voltímetro, amperímetro, wattímetro, osciloscópio. Noções de acionamento de motores elétricos. Instalações elétricas prediais de pequeno porte. 40h

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS I - Introdução ao projeto de instalações hidráulicas e sanitárias prediais. Histórico. Importância. Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de águas pluviais em obras de pequeno porte. Instalações de esgoto cloacal. 40h

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO - Fundações. Canteiro de obras. Locação. Movimento de terra. Formas. Esquadrias. Pisos e pavimentações. Vidros. Pinturas. Acabamentos especiais. Impermeabilização. 40h

ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS - Especificações técnicas. Orçamentos. Cronogramas físicos e financeiros. Fiscalização e documentos de obras. 40h

PRÁTICA DE PROJETO – ARQUITETURA COMERCIAL - Projeto de edificação comercial ou cultural de médio porte. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. 80h

TOPOGRAFIA E TECNOLOGIAS DE LEVANTAMENTO - - Introdução ao estudo da Topografia. Caracterização dos métodos e das geotecnologias utilizada para o levantamento e mapeamento topográfico. Representação dos dados topográficos e do relevo do terreno. 40h

MÓDULO 5: Habitar coletivo

TEORIA DO URBANISMO - Desenvolvimento Urbano e Planejamento Urbano. Urbanismo a partir da Revolução Industrial até os dias atuais. Estudo de evolução urbana da cidade ou região.. 80h

INFRAESTRUTURA URBANA - Infra-estrutura urbana, sistema viário, pavimentação urbana, movimentação de terra. 40h

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS II - Projeto de instalações elétricas prediais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, dimensionamento de eletrodutos e condutores, luminotécnica, proteção contra sobrecargas, curto-circuito e descargas atmosféricas. Desenho auxiliado por computador. Projeto de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas e dimensionamento de tubulações e cabos (entrada, primária e secundária), rede interna: distribuição e blocos terminais. 40h

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS II -Instalações hidráulicas e sanitárias prediais; Instalações prediais de água fria; Instalações prediais de água quente; Instalações prediais de águas pluviais e cloacal em obras de grande porte. Elevatórias e Instalações Hidráulicas de Combate à Incêndios. 40h

ESTRUTURAS DE CONCRETO I - Introdução ao concreto armado: concreto e aço, projeto arquitetônico e a definição da estrutura; locação de pilares. Projeto de lajes, escadas e vigas: cálculo e detalhamento de lajes: cálculo e detalhamento de escadas: cálculo e detalhamento de vigas. 80h

PRÁTICA DE PROJETO HABITAR COLETIVO - Projeto de edificação residencial de uso coletivo até 04 pavimentos. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Desenho universal. Estudo dos espaços externos, da topografia e do paisagismo. Proposição estrutural. 80h

INSTITUCIONAL I– Educação em Direitos Humanos e Ambiental – Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente. 40h.

MÓDULO 6: Reciclar

METODOLOGIAS DO PLANEJAMENTO URBANO - Conceitos de Desenho Urbano. Metodologias de planejamento urbano. Diagnóstico Urbano do Loteamento e Conjunto Habitacional de Interesse Social. 80h

GESTÃO DO PLANEJAMENTO E SUSTENTABILIDADE URBANA - Planejamento urbano e regional a partir do séc. XXI. Processo de produção do espaço urbano e regional. Participação dos agentes sociais. Avaliação de políticas públicas. Planejamento estratégico. Ecologia urbana, sustentabilidade socioambiental e organização territorial da cidade. Geoprocessamento e planejamento urbano e regional. Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Gestão Urbana. 80h

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E EDIFICADO - Conceituação de Patrimônio Histórico e Cultural. Legislação de Proteção ao Patrimônio. Conservação de Restauração de Edifícios Históricos e Conjuntos Urbanos. Teorias do restauro. Patrimônio histórico e arquitetônico. Metodologia de inventário de bens edificados. As linguagens arquitetônicas da cidade de Bagé/RS. Ecletismo Historicista. 80h

PRÁTICA DE PROJETO RECICLAR -Projeto de intervenção arquitetônica em monumentos considerados como patrimônio Histórico em reciclagem e renovação urbana na cidade de Bagé. Tratamento acústico da edificação. Lançamento de luminotécnica e condicionamento de ar. Aplicação das teorias de restauro.. 80h

ESTRUTURAS DE CONCRETO II - Projeto de pilares e contraventamento: cálculo e detalhamento de pilares, ações horizontais na subestrutura de contraventamento. Projeto das fundações e reservatório: locação de pilares e carregamento nas fundações, definição do tipo de fundação, cálculo e detalhamento de reservatório. 40h.

MÓDULO 7: Loteamento e Habitação Popular

CONFORTO LUMÍNICO - Iluminação artificial, Luminotécnica; Condicionamento artificial do ar. 40h

CONFORTO ACÚSTICO - Propriedades Físicas do Som, Acústica de Interiores, Ruído e Suas Medições, Psicoacústica, Isolamento Acústico, Materiais. 40h

PRÁTICA DE PROJETO E EXTENSÃO - PAISAGISMO - História do Paisagismo. Estudo e aplicação de vegetação conforme cor, textura, porte, perfume e período de floração. Exercício em lotes privados. Exercício de Paisagismo em espaços públicos. 80h

PRÁTICA DE PROJETO - LOTEAMENTO E HABITAÇÃO POPULAR - Intervenção no espaço urbano. Parcelamento do solo. Aplicação dos conceitos básicos de desenho urbano e de metodologias de planejamento urbano no projeto do conjunto habitacional. Projeto de conjunto habitacional de interesse social, considerando aspectos ambientais, sócio-econômicos, tecnológicos, funcionais, estéticos e sustentáveis.. 80h

PROJETO DE URBANISMO - Projeto de reestruturação urbana em micro-escala. Aplicação de conceitos de desenho e planejamento urbano. 80h

EDUCAÇÃO FINANCEIRA - Entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio. 40h

MÓDULO 8: Urbanizar

EDIFICAÇÕES INDUSTRIALIZADAS E GESTÃO DE PROJETOS -Racionalização e industrialização de elementos construtivos; Padronização e coordenação modular de projetos. Entender o contexto do gerenciamento de projetos nas dimensões estabelecidas pelo PMBOK com foco nos processos e atividades envolvidas na seleção, iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento de um projeto.. 40h

ESTRUTURAS DE MADEIRA E ESTRUTURAS METÁLICAS -Análise e lançamento estrutural. Modelos reduzidos Resistência dos Materiais: tensões e deformações. O aço como elemento estrutural. Cargas e combinações de carregamentos. Galpões em aço. A madeira como elemento Estrutural. Cálculo de uma estrutura de madeira. Ligações em peças de madeira. Madeira laminada e colada. 80h

PROJETO DE GRANDES VÃOS - Projeto de edificação com grandes vãos. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Estudo dos espaços externos. Lançamento de complementares. 80h

MOBILIDADE URBANA E MEIO AMBIENTE - Ambiente natural e construído. Marcos da questão ambiental. Políticas ambientais. Licenciamento ambiental. Planejamento da mobilidade urbana. Plano Diretor de Mobilidade Urbana. Infraestrutura urbana, modos motorizados (de uso público) e não motorizados (ciclovias e calçadas). Cidades Inteligentes. Transporte e densidade urbana.. 80h

PRÁTICA DE PROJETO E EXTENSÃO - URBANIZAR - Estruturação do espaço urbano em micro-escala. Aplicação dos conceitos de Desenho Urbano e Planejamento Urbano. Projeto de reestruturação e expansão urbana. Alternativas de intervenção urbana. Aplicação dos conceitos de infraestrutura urbana e instrumentos urbanísticos. Elaboração de diretrizes de plano urbanístico. 80h

MÓDULO 9: Edificar em Altura

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - Escolha do tema do trabalho de conclusão de curso, repertório arquitetônico, pesquisa e fundamentação da proposta do TCC. Metodologia científica. Código de Ética Profissional; Legislação Profissional - CAU; Responsabilidade

Técnica - Propriedade Intelectual. Direitos Autorais. Acervo técnico, Atribuições Profissionais.. 40h

ARQUITETURA DE INTERIORES - Projeto de Arquitetura de Interiores residencial e/ou comercial. História do design. Ergonomia. Luminotécnica. Detalhamentos.. 80h

PPCI E SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL - Segurança na Construção Civil: Legislações e Normas Regulamentadoras; Prevenção Contra Incêndios: Legislações e elaboração de Planos e Projetos.. 80h

COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS - Fases de projetos. Compatibilização de projetos arquitetônicos e complementares. 40h

PRÁTICA DE PROJETO - EDIFICAR EM ALTURA - Projeto de edificação comercial em altura, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Lançamento de estrutura e projetos complementares. 80h

INSTITUCIONAL II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades - Analisa a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais. 40h

MÓDULO 10: TCC II

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - Trabalho de Conclusão de Curso é o conjunto de atividades desenvolvidas no último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo que resulta na execução de um trabalho que demonstre os conhecimentos obtidos. Será desenvolvido individualmente, com temática livre conforme determina a Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010. 130h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Exercício prático de acompanhamento da execução física de obras de construção civil, públicas ou privadas, através da observação, registo e análise da vida profissional. Relatório de estágio. 130h

1.6 METODOLOGIA

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A URCAMP incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, considerando o que diz o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial:

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O Curso considerando a metodologia que a IES implementa destaca abaixo as ações que implementa durante o curso quanto ao:

1. Desenvolvimento de Conteúdos:

Utilização de recursos multimídia, como vídeos, infográficos e simulações interativas, para apresentar conceitos de forma visual e envolvente. Criação de casos de estudo relevantes para a área, conectando a teoria a situações do mundo real.

2. Estratégias de Aprendizagem:

Implementação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos aplicam os conhecimentos teóricos em projetos práticos. Uso de debates e discussões em sala de aula para promover a troca de ideias e o pensamento crítico.

3. Acompanhamento Contínuo das Atividades:

Avaliações formativas ao longo do curso para monitorar o progresso dos alunos e oferecer feedback regular. Sessões de orientação individualizada para identificar desafios específicos e proporcionar suporte personalizado.

4. Acessibilidade Metodológica:

Disponibilização de materiais de aprendizagem em diversos formatos para atender às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem. Utilização de plataformas online acessíveis, garantindo que os recursos estejam disponíveis para todos os alunos, independentemente das limitações físicas ou tecnológicas.

5. Autonomia do Discente:

Promoção de estudos independentes, permitindo que os alunos escolham tópicos de interesse e explorem a fundo. Incorporação de atividades práticas e laboratoriais que incentivem a experimentação e a descoberta individual.

6. Relação Teoria-Prática:

Realização de visitas a empresas ou instituições relacionadas à área de estudo para proporcionar uma experiência prática. Integração de estudos de caso específicos que exigem a aplicação direta dos conceitos teóricos aprendidos.

O Curso demonstra com essa metodologia proposta criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e adaptável, promovendo a interação entre teoria e prática, bem como favorecendo a autonomia e a diversidade de aprendizado dos alunos.

Ainda, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP forma profissionais com as competências e habilidades descritas na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010:

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III – as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV – o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V – os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI – o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII – os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;

VIII – a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX – o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X – as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI – as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII – o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII – a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp, a fim de que os estudantes atinjam as competências e habilidades definidas na legislação, realiza as ações de ensino e aprendizagem através de atividades formativas necessárias para atingir este fim. Este não se caracteriza por simples articulação de uma série de itens contendo meios e modos adotados por uma Instituição de Ensino para implementar um processo educacional, mas que seus elementos constituintes devem expressar conceitos e práticas capazes de garantir a educação de um profissional.

Neste sentido é que o professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP deve se integrar a um processo de discussão da estrutura curricular, com a realimentação dos princípios norteadores do curso. Apontam-se como aspectos norteadores:

- A integração do curso com o contexto local e regional, visando trabalhar a realidade local, preparando e motivando o estudante para intervir de forma adequada no contexto regional, através dos projetos e práticas extensionistas, possibilitando sua instrumentalização enquanto cidadão e técnico;

- Intervenção na realidade a partir de propostas alternativas para a expansão do mercado de trabalho através da transformação dos campos de atuação;
- Convergência de esforços, a integração dos estudantes e professores em torno dos conhecimentos veiculados, a fim de garantir o seu constante aperfeiçoamento e aprofundamento, através de seminários/palestras visando propiciar a discussão sobre a inter-relação dos conteúdos programáticos das disciplinas;
- Ênfase na concepção de educação enquanto processo, apoiando-se na necessidade de uma formação globalizante, que evidencie o papel social do arquiteto no universo da sua atuação, com uma visão correta das competências da Arquitetura e do Urbanismo;
- Definição de metodologia de capacitação para uma síntese-crítica, no amadurecimento e no exercício da responsabilidade, acreditando no autodesenvolvimento do estudante, apostando na criatividade como um processo de trabalho constante baseado num saber consciente e científico, onde a complexação de temas, ao longo do processo, visa a segurança quanto às decisões arquitetônicas envolvidas;
- Direito à pluralidade no saber arquitetônico e urbanístico, estimulando a relação das diversidades, com fundamentação coerente do saber e do fazer explicitadas e utilizadas na argumentação;
- Aplicação de eixo norteador ético de ação pedagógica e desenvolvimento de atitude de responsabilidade técnica e social;
- Uso da tecnologia com respeito às necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- Estabelecimento da conscientização da comunidade acadêmica, para a aplicação da Arquitetura e Urbanismo visando equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído e valorização da arquitetura e do urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.
- Promoção da acessibilidade metodológica, diversificando métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais), com acompanhamento das atividades e sempre buscando estreitar as relações entre teoria e prática profissional.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica de exercício prático de acompanhamento da execução de obras da construção civil públicas ou privadas, permitindo um contato para o conhecimento da prática do futuro ofício através de visitas continuadas às obras objetivando acompanhamento, observação, registro e análise da obra. Na regulamentação apresentada no Apêndice 01, estão definidos, além de outros condicionantes, os objetivos da disciplina, campos de estágio, coordenação, atribuições do aluno estagiário, cronograma e condições de aprovação. O estágio curricular está institucionalizado através da matriz curricular e seu regimento, contempla a carga horária adequada, a relação entre orientador e aluno é compatível com a sua atividade, tem coordenação e supervisão por docente do curso. Essa atividade prática possibilita a integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências vistas no perfil do egresso.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios referentes a 100 horas para integralização do curso. As atividades complementares são institucionalizadas através de seu regulamento (Apêndice 02) e consideram a carga horária, diversidade de atividades como as descritas abaixo que tem aderência à formação geral e específica do discente. Estes mecanismos já se mostraram exitosos na sua regulação, assim como na sua gestão e aproveitamento que acontece através de solicitação de protocolo on-line na central do aluno. Os protocolos são abertos, com anexação digital de certificados, os quais são aprovados pela coordenação do curso e registrados no segue e nos históricos dos alunos.

As atividades complementares podem compreender:

- Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins.
- Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa.
- Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado.

- Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão, monitorias e atividades de extensão, oferecidos pela ICES e/ou outras.
- Inclusão de disciplinas não previstas no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, cursadas na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior.
- Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação.

As atividades complementares são detalhadas no Apêndice 02, onde seu regulamento é apresentado na íntegra.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo de síntese e integração do conhecimento, que contempla aspectos pertinentes à formação profissional, sendo desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente e deverá ser desenvolvido individualmente ao longo da realização do último ano do curso, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, conforme artigo 3º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

O TCC constitui uma atividade desenvolvida em duas etapas denominadas: TCC I e TCC II.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado através de seu regimento, definindo formas de apresentação, orientação e coordenação, com carga horária própria.

Como meta, o curso pretende disponibilizar ainda em 2024 os TCCs em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, trabalho este que já está em andamento. O link para acesso ao repositório é http://biblioteca.urcamp.edu.br/Bibliivre4/?action=search_bibliographic.

O Trabalho de Conclusão de Curso é detalhado no Apêndice 03, onde está seu regulamento na íntegra.

1.12 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação.

Os seguintes programas ou ações de apoio ao discente acontecem na Urcamp:

- **Acolhimento e permanência** - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na Urcamp isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.
- **Nivelamento** - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.
- **Monitoria** - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação

do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

- **NADD** - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.
- **Acessibilidade metodológica e instrumental** - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a Urcamp oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma URCAMP. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a Urcamp promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

No ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia.

De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha.

Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou-se de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros” proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior”

na Universidad Tecnológica (UTEC) em Rivera. Também ressalta-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.

- **Ações inovadoras** - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na Urcamp, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.
- **Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados** - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na Urcamp, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos. A Pró-Reitoria de Ensino da Urcamp acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes. A Urcamp mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar oportunidades para seus alunos. Além disso, a universidade indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A Urcamp também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com a legislação

vigente. Além disso, a universidade fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da Urcamp busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A Urcamp adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece algumas Eletivas nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a Urcamp busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos a distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos a distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso em EAD.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação.

Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação da Plataforma URCAMP e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da Urcamp permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da Urcamp, é utilizado o AVA com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Urcamp, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EaD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária

total de um curso de graduação presencial através da Plataforma URCAMP (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia).

O NEaD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização da Plataforma URCAMP. As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização da Plataforma;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização da Plataforma;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sajah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de aulas de seus componentes curriculares, quando necessário;

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela URCAMP, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo.

Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento, proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e

acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCAMP. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na Plataforma URCAMP os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na matriz 53 temos a chamada avaliação não modular que segue o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Esta matriz consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, projetos e práticas extensionistas, institucionais, eletivas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e estágio. As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PPE, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada. Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória.

As eletivas/institucionais são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), os TCCs e o Estágio têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação. A Carga

horária em EAD dos componentes curriculares deve seguir a instrução normativa 001/2025 da Proen.

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen. Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou mensal 2).

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final. As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente especificada nos planos de ensino do componente curricular. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN e necessitam ter, ao menos, parte da avaliação realizada no formato de prova.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre). A prova de segunda chamada deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0, segundo a expressão: $(\text{média das avaliações parciais} + \text{nota da reavaliação}) / 2 \geq 6,0$. Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou

Institucional/Eletiva em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, o curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza os projetos e práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas da comunidade, professores ou alunos, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. A curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho. As práticas podem ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável - a depender da necessidade de cada projeto, e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda. As atividades serão orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente. Os projetos e práticas extensionistas poderão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade ou registrados na plataforma URCAMP do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências, na plataforma URCAMP.

Os Projetos e Práticas Extensionistas devem trabalhar com demandas reais e assegurar a entrega dos resultados dos produtos finais à comunidade. Os relatórios dos Projetos e Práticas Extensionistas devem ser enviados aos coordenadores ao final do semestre e, em seguida, encaminhados à Proen para arquivamento. O relatório pode ser preenchido pelo professor quando todos os alunos da turma desenvolverem o mesmo projeto de extensão. Caso cada grupo de alunos desenvolva um projeto de extensão distinto, o relatório poderá ser preenchido por cada grupo. O arquivo final enviado à Proen para arquivamento deve ser um único PDF por curso, contendo todos os relatórios dos PPEs em um único documento.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, entre outras.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre. Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes. São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, geralmente através de preenchimento de formulário, e assim compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria. De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

1.20 Número de vagas.

Para fundamentar o número de vagas autorizadas (50 vagas anuais) para o curso de Arquitetura e Urbanismo, Portaria MEC Nº 919, de 27.12.2018 – D.O.U. 28.12.2018, foi considerado diversos aspectos:

- **Estudos Periódicos sobre tendências do mercado:** realização de estudos sobre as demandas do mercado de trabalho para profissionais de Direito, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão.
- **Acompanhamento de Egressos:** realização de pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas no mercado de trabalho.
- **Dados Quantitativos:** Taxa de Empregabilidade: levantamento da taxa de empregabilidade dos graduados em Direito nos últimos anos, fornecendo dados concretos sobre a absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho; capacidade da Infraestrutura: Avaliação da capacidade física das instalações educacionais, como salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem, para determinar a quantidade de alunos que podem ser acomodados sem comprometer a qualidade do ensino.
- **Dados Qualitativos:** Pesquisas de Satisfação: Aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes atuais para entender a qualidade do ensino, a eficácia das metodologias pedagógicas e a adequação dos recursos oferecidos; Feedback dos Professores: Coleta de feedback qualitativo dos professores em relação à capacidade de atendimento, interação em sala de aula e suporte aos alunos.
- **Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:** Avaliação de Interesse: Pesquisas que identifiquem o interesse da comunidade acadêmica local e regional pelo curso de Direito Parcerias com Empresas: Colaboração com empresas e organizações para entender as necessidades específicas do setor e ajustar o número de vagas de acordo com as oportunidades disponíveis.

- **Dimensão do Corpo Docente e Tutorial:** Relação Aluno-Professor: Avaliação da capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos, considerando a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade; Disponibilidade de Tutoria: Garantia de que a oferta de vagas seja compatível com a capacidade de oferecer suporte tutorial adequado na modalidade a distância.

Através das ações descritas acima demonstra-se como a definição do número de vagas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo pode ser embasada em uma análise abrangente, considerando tanto fatores quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.

Concluindo, o número de vagas para o curso de Arquitetura e Urbanismo foi estabelecido a partir de pesquisa realizada com a comunidade, está adequado em relação ao corpo docente do curso como também às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, extensão e pesquisa, com aval do NDE. O número de vagas anuais autorizadas é de 50 vagas.

2 CORPO DOCENTE E TUTORIA

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as diretrizes da Resolução CONAES 001/2010, o que contribui para aprimorar o projeto pedagógico do curso e garantir sua constante evolução e consolidação. O NDE é composto por 5 docentes do curso, a maioria em regime de tempo integral ou parcial, todos com titulação *stricto sensu*, e inclui o coordenador do curso. O NDE é responsável por acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O grupo realiza estudos e atualizações periódicas, analisa o impacto do sistema de avaliação na formação dos estudantes e avalia a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as demandas do mercado de trabalho. Parte dos membros está presente desde a última avaliação regulatória.

A nomeação dos integrantes é regulamentada por Portaria da Reitoria, com carga horária disponível para participar de reuniões semanais. Os membros do NDE são professores titulados, experientes e engajados com as linhas básicas do Projeto Pedagógico. A maioria é

composta por profissionais reconhecidos em diversas áreas, tanto pela comunidade acadêmica quanto pela sociedade. As reuniões são realizadas regularmente, com atas registradas no sistema de atas da Urcamp.

As atribuições do NDE incluem a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definição do perfil profissional do egresso, apresentação de propostas de reestruturação curricular, supervisão das avaliações e preparação para avaliações externas, análise dos Planos de Ensino, promoção da integração do curso, definição das atividades complementares e acompanhamento do desempenho docente, recomendando alterações quando necessário. O NDE aprova e valida as bibliografias dos componentes curriculares e o PPC do curso. Abaixo a tabela com os atuais integrantes do NDE, sua titulação e regime de trabalho:

Professor	Formação acadêmica	Tempo de exercício no NDE	Tempo de exercício no curso	Titulação	Regime de trabalho
Fernanda Vieira Barasuol (coordenadora do curso)	Arquiteto e Urbanista	2 anos	8 anos	Mestrado	Tempo Parcial
Ronald Rolim de Moura	Engenheiro Civil	9 anos	12 anos	Mestrado	Tempo Parcial
Marília Pereira de Ardivino Barbosa	Arquiteto e Urbanista	12 anos	33 anos	Mestrado	Tempo Parcial
Francisco Carlos Rodrigues Lucas	Arquiteto e Urbanista	2 anos	21 anos	Mestrado	Tempo Integral
Magali Nocchi Collares Gonçalves	Arquiteto e Urbanista	7 anos	34 anos	Doutorado	Horista

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP Urcamp é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela Urcamp, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR -

A coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2008), Especialização em Artes Visuais na Educação e Especialização em Gestão da Construção Civil (2014) pela URCAMP, e Especialização - MBA - em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem pela UNIAMÉRICA (2021). Pós graduação em LIGHTING DESIGN - A LUZ NO ESPAÇO PROJETADO (Uninter-EaD). É Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Pampa (2021). Cursa doutorado (em andamento) em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Trabalha na área comercial e iluminação (sócia-proprietária) e é professora do Centro Universitário da Região da Campanha desde 2017, e atual coordenadora (2023) do curso de arquitetura e urbanismo da URCAMP. Membro do NDE dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da mesma instituição. Adaptou-se com facilidade e empenhou-se às funções de coordenadora sempre buscando atender as questões pertinentes aos discentes, docentes e administrativas. Participa das reuniões do colegiado de coordenadores do CAU-RS. As ações do plano de ação proposto contemplam a participação do quadro docente, discente, integração entre as componentes e a comunidade, conforme Apêndice 05. Busca com as suas ações, a melhoria contínua do curso, procurando sempre valorizar a potencialidade e a integração do corpo docente.

A coordenadora, de acordo com o Regimento da URCAMP: Preside e coordena o NDE, preside o colegiado de curso, representa e faz cumprir suas determinações, zela pela execução e eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso e as incentiva, sugere e executa ideias e/ou ações de melhoria ao curso, promove ações para o bom desempenho do curso nas avaliações, busca proporcionar aos docentes os recursos necessários para a execução das atividades acadêmicas, acompanha o desempenho dos docentes no curso, procede imposição de grau aos formandos, busca manter a ordem e disciplina no âmbito do curso, orienta e atende os docentes e os discentes.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO -

O regime de trabalho da coordenação do curso é parcial, com atuação na docência, na gestão do curso, planejamento, plano de ação, avaliação, orientação de alunos e professores, participação em reuniões do colegiado de coordenadores do CAU-RS e atividades administrativas, sempre buscando a integração entre docentes, discentes e a comunidade acadêmica para a melhoria e atualização constante do curso. O plano de ação da coordenadora para o ano de 2024 e 2025 está contemplado no Apêndice 05.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente analisa periodicamente os conteúdos das componentes curriculares, de acordo com a relevância para atuação profissional e acadêmica do discente, atualizando seus planos de ensino e bibliografias disponíveis inclusive nas bibliotecas virtuais da instituição. A literatura é atualizada, e são utilizados materiais além das bibliografias propostas, incentivando os alunos à pesquisa, publicações, participação em eventos e congressos. A bibliografia utilizada, como pode-se observar no Apêndice 04, contempla os conteúdos propostos nos componentes curriculares e são constantemente atualizadas. Os dados e titulação do corpo docente estão demonstrados no Apêndice 06.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme a carga horária do docente, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O regime de trabalho do corpo docente está detalhado no Apêndice 06.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo possui experiência profissional consolidada, sendo atuante em suas áreas, permitindo assim que em sala de aula possam ser mostrados exemplos e problemas práticos relacionados ao conteúdo e teorias apresentadas. Os professores se mantêm atualizados em relação à interação entre conteúdo e prática, promovem a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) considerando o conteúdo

abordado e a profissão. A planilha do Apêndice 06 apresenta os dados detalhados relacionados aos docentes do curso.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo possui larga experiência na docência superior, tendo alguns professores com mais de 30 anos de atuação na docência. Em constante atualização, os docentes são preparados para identificar e buscar soluções para as dificuldades dos discentes e promover atividades e metodologias que busquem a efetiva aprendizagem significativa. Os professores são atentos às particularidades dos alunos, buscando sempre atender e propor soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula.

A experiência docente superior para o curso de Arquitetura e Urbanismo se refere à habilidade e conhecimento adquiridos pelos professores que lecionam em instituições de ensino superior e são atuantes. Isso inclui a capacidade de transmitir conhecimentos relevantes para a área, apresentar exemplos contextualizados com os componentes curriculares, acompanhar o avanço tecnológico, promover a interdisciplinaridade e preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho. Na planilha do Apêndice 06 pode-se identificar as experiências docentes.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

O quadro de docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com docentes que se aprimoram e participam de capacitações para atuar em cursos presenciais e EAD e como professores/tutores das Eletivas. Desde 2019 docentes participam de formações internas e externas que visam qualificar o quadro de professores para práticas do ensino híbrido e EAD.

O quadro de docentes especializados em educação a distância também tem acompanhado a evolução das práticas de EAD no Curso e na Instituição, também fazendo parte da equipe multidisciplinar institucional, trabalhando ainda na revisão de material de EAD e avaliação das Unidades de Aprendizagem. A experiência do grupo promove ações e eventos em EAD, que envolvem alunos e docentes externos da Instituição.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Regimento Geral da Urcamp prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de Curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo divide atribuições e decisões com Colegiado de Curso no que tange às funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso, é composto pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao Curso.

O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata no Sistema de Atas da URCAMP.

Através das reuniões de colegiado, são realizadas avaliações e auto-avaliações do Curso de Arquitetura e Urbanismo, visando a melhoria e aprimoramento do Currículo e metodologias das atividades teórico-práticas. O colegiado também se preocupa com avaliação dos alunos evadidos ou que desistiram ao longo do semestre, buscando alternativas de busca ativa dos alunos para o retorno e conclusão do curso.

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP (URCAMP. *Estatuto da Urcamp*. Disponível em: <urcamp.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

A Tutoria é composta por tutores com experiência prévia e por tutores com um ano de experiência em tutoria na Urcamp, na graduação e pós-graduação. E, como destacado anteriormente, na nossa IES os professores também são tutores e possuem formação pertinente aos componentes ministrados, nos respectivos cursos. Enquanto pós-graduação possuem formação em cursos de *Lato e Stricto Sensu*.

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria

com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da Urcamp acontece através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes tipo Eletivas. Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

Comunicação assíncrona: Pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na Plataforma URCAMP, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.

Comunicação síncrona: Pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem virtualmente para discutir questões relacionadas ao curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

E-mails e mensagens: Os tutores, docentes e coordenadores de curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino da Plataforma URCAMP. Isso permite uma comunicação mais individualizada e privada.

Plataformas de aprendizagem: Os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (Plataforma URCAMP) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornece suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo buscam sempre estar atualizados e envolvidos em atividades de extensão, pesquisa e publicações/produções técnicas e científicas.

Na planilha do Apêndice 06 pode-se verificar a produção técnica e científica do corpo docente, assim como os currículos da plataforma Lattes.

3 INFRAESTRUTURA

Nos itens a seguir serão descritos os espaços que compõem a infraestrutura física geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, compartilhada com os demais cursos de graduação lotados no Campus Esportivo - Corujão.

As instalações administrativas para atender os alunos e professores do curso de arquitetura e urbanismo são: uma secretaria (18,95 m²) com recepção/saguão (19,98 m²) que atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, equipada com cadeiras de espera, balcão atendimento, mesas, armários, e equipamentos de informática (computadores, impressora). A Secretaria oferece apoio e serviços aos cursos citados anteriormente, acrescidos aos da área da saúde. O curso possui duas salas de reuniões (9,65m² e 9,23m²) para atendimento dos alunos e professores, equipadas com mesas e cadeiras, um local para armazenamento dos trabalhos/acervo (10,25m²) com estantes e um sanitário.

Os espaços existentes contemplam as ações acadêmicas, institucionais, de planejamento, com recursos necessários para o trabalho, atendimento a discentes, guarda de materiais e equipamentos.

Para atender as necessidades acadêmicas e da comunidade em palestras, cursos e eventos de pequeno porte são disponibilizados o Salão de Atos e o Teatrinho do Museu da Gravura Brasileira.

O Salão de Atos dispõe de uma capacidade de 94 poltronas em uma área de 101,05 m², e é localizado no térreo do Campus Central. O Teatrinho do Museu da Gravura Brasileira conta com 98 poltronas (auditório, palco e sala de apoio), e é localizado junto ao Museu da Gravura Brasileira, situado em frente ao endereço que abriga as instalações do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O Complexo Cultural Dom Diogo de Souza é utilizado para atividades acadêmicas e culturais, aulas magnas, congressos e eventos maiores. Dispõe de salas de exposição com

mezanino, sanitários, foyer e auditório (plateia e palco, sala de projeção e som) com 360 lugares, distribuídos em uma área de 512m².

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

As instalações exclusivas para docentes são a Salas de Professores e Sala para os Professores TI/NDE com gabinetes de trabalhos. O curso dispõe de uma sala com aproximadamente 30m² exclusiva para os professores TI e NDE, situada ao lado da sala de professores. O ambiente atende aspectos de dimensão, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, além de contar com sanitário, estações individuais de trabalho para 8 professores, estantes e conexão com internet.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso possui sala própria, em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Atende aos aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

Na sala, possui computador, telefone, mesa, gabinete, cadeiras, armário, conexão wireless e acesso à impressora, ar-condicionado, cortinas, o que atende integralmente às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com a máxima privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos.

A coordenação também conta com sala de apoio para reuniões do NDE e colegiado do Curso.

Com relação a infraestrutura tecnológica, conta com um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “www.segure.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos etc.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores (34,55m²) está localizada próxima a sala das coordenações e ao lado da sala dos TI/NDE. Possui dois computadores com acesso a *internet*, mesa de reunião para oito pessoas, conjunto de sofá e poltronas, estantes para guarda de materiais didáticos e espaço para café. A sala atende aspectos de dimensão, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Também nesta sala os professores reúnem-se em pequenos grupos no intervalo das aulas para confraternizar e/ou debater situações pertinentes ao trabalho realizado. Os professores possuem escaninhos seguros e individuais para a guarda e organização do seu material, localizado no corredor de acesso à área administrativa.

As salas de coordenadores, professores, TIs e NDE são compartilhadas com os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Sistemas de informação.

3.4 SALAS DE AULA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo dispõe de dez salas de aula, todas localizadas no Campus Esportivo (Corujão), o que é adequado para os 10 semestres do currículo. Essas salas possuem iluminação natural e artificial apropriadas, ventilação natural, SmartTV, mobiliário diferenciado e conexão com internet sem fio. Uma das salas inclusive é equipada com uma lousa interativa. Com isso, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, recebendo manutenção regular, proporcionando conforto e dispondo de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados para as atividades planejadas. Além disso, o mobiliário componível (mesas poligonais) oferece flexibilidade espacial, permitindo a criação de diferentes ambientes para o ensino e aprendizagem.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática (descrito com detalhes no item -3.7 - Laboratórios didáticos de formação básica), atende as necessidades dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, tem disponibilidade de equipamentos e programas que são utilizados nas aulas e para estudo dos alunos, além de internet e ar-condicionado. Ainda, os alunos têm à disposição para utilização os chromebooks, descritos no mesmo item mencionado acima.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo, Art. 6º, os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III - Trabalho de Curso.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as áreas de Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.

Nos planos de ensino das disciplinas são indicados os títulos na relação de bibliografia básica. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE e professores. Desde 2014 a instituição mantém serviços de bibliotecas virtuais que vão se atualizando mediante novas demandas. Atualmente, a instituição conta com assinatura de biblioteca virtual, a qual todos os alunos e professores possuem acesso. A Minha Biblioteca conta com aproximadamente 17 mil títulos. A ICES, assim como o Curso de Arquitetura e Urbanismo, adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia básica de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares. As bibliotecas virtuais são atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. O

acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada Unidade de Aprendizagem. Os periódicos especializados são indexados, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *on-line*. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.URCAMP.edu.br/Biblivre4/> e a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do processo da aprendizagem fundamental, estão presentes em todas as disciplinas do curso. Nos planos de ensino das disciplinas também são indicados os títulos na relação de bibliografia complementar. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE e professores. O Curso de Arquitetura e Urbanismo adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia complementar de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares, assim como atender as indicações a periódicos e, legislações e normativas educacionais. A lista de indicações são atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos em cada disciplina, considerando que também os volumes disponíveis na biblioteca virtual podem ser atualizados continuamente. Os títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *on-line*. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.URCAMP.edu.br/Biblivre4/> e também a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios de informática do Curso de Arquitetura e Urbanismo atendem plenamente às necessidades do curso. Os alunos têm a possibilidade de utilizar os laboratórios de forma individual ou em conjunto com um professor durante as aulas práticas. Existem quatro laboratórios de Informática, contando com um total de 57 microcomputadores, todos conectados à Internet com uma velocidade de 8 Mbits, em uma área total de 165 m². Os computadores possuem diversos sistemas operacionais, tais como Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, além dos Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2, e outros softwares como Revit, Autocad e SketchUp (versão WEB), entre outros. Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados são instalados conforme a necessidade do curso. Além dos laboratórios mencionados, o curso também dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), o que possibilita a transformação das salas de aula em laboratórios de informática.

O ambiente virtual institucional de aprendizado é a Plataforma URCAMP e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 10 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks). Como recursos ligados aos ambientes virtuais utilizamos de tecnologias como as UAs que é um conteúdo flexível e acessível, baseado em metodologias ativas, integrado com banco de questões e desenvolvimento de avaliações.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de formação específica do curso de Arquitetura e Urbanismo são projetados para proporcionar aos alunos um ambiente prático e interativo, onde possam aplicar e aprofundar seus conhecimentos teóricos. Estes laboratórios são essenciais para a formação de profissionais competentes e éticos, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, possuindo insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Abaixo são descritos os laboratórios utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.9.1 Laboratório de Materiais de Construção

O Laboratório de Materiais de Construção Civil é um dos pilares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, desempenhando um papel essencial na formação dos estudantes. Este espaço é dedicado a fornecer suporte para as aulas práticas relacionadas aos materiais, técnicas construtivas e tecnologia da construção. Com uma área de 89 m², o Laboratório de Materiais

de Construção é fundamental para atividades de pesquisa e extensão, oferecendo recursos técnicos que impulsionam a melhoria e o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e materiais. Possui o potencial para se tornar um centro de excelência em desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade. Dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Materiais avalia os elementos empregados nas diversas obras da construção civil, incluindo agregados, aglomerantes, argamassas e concretos. As necessidades de infraestrutura específica desse laboratório demandam:

- Área suficiente para atender um número mínimo de 25 estudantes acomodados em bancadas específicas, que permitam o desenvolvimento de aulas práticas;
 - Armários para guarda dos equipamentos e ferramentas; Espaço para armazenamento de aglomerantes e argamassa industrializadas, livre de umidade;
 - Tanques para acomodação dos corpos de prova de concreto, argamassas, blocos, etc.;
 - Área anexa ao laboratório, com piso apropriado, para armazenar materiais granulares como areia, brita, saibro, dentre outros.
-
- Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas das disciplinas.

A estrutura do Laboratório de Materiais de Construção é composta por três unidades laboratoriais que são:

3.9.1.1 Laboratório de Controle Tecnológico do Concreto

O Laboratório de Concreto está preparado para oferecer o suporte técnico necessário aos componentes curriculares relacionados aos materiais de construção, realizando dosagens experimentais para concretos e ensaios em agregados utilizados na construção civil. Além disso, está disponível para fornecer serviços técnicos de apoio a obras por meio da realização de ensaios, testes e análises, juntamente com consultoria e vistorias técnicas. Em resposta às necessidades da comunidade, o ensaio mais solicitado por profissionais e empresas da construção civil é o Ensaio de Compressão de Corpos de Prova Cilíndricos, realizado conforme as diretrizes da ABNT NBR 5739:2007.

3.9.1.2 Laboratório de Ensaios Tecnológicos de Argilas

No Laboratório de Ensaios Tecnológicos de Argilas, são conduzidos estudos de pesquisa com o objetivo de explorar o potencial das argilas disponíveis na região. Os

pesquisadores realizam ensaios para avaliar a qualidade dos materiais destinados ao uso como matéria-prima cerâmica. O processo envolve a homogeneização, cominuição (fragmentação) e moldagem em barras do material coletado, seguido pela queima em diferentes temperaturas. Após a queima, os corpos de prova secos são submetidos a uma série de análises para caracterizar propriedades físicas de desempenho, como resistência mecânica, contração linear, porosidade e absorção de água. Além disso, são conduzidos Ensaio Preliminares de Caracterização de Argilas para viabilizar o uso em blocos e/ou telhas cerâmicas vermelhas.

3.9.1.3 Laboratório de Técnicas Construtivas

O Laboratório de Técnicas Construtivas do curso de Arquitetura e Urbanismo, abriga atividades práticas de ensino e extensão em processos construtivos ligados aos materiais de construção. Possui ambiente, materiais, ferramentas e equipamentos para dosagem de concretos.

3.9.2 LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Topografia atende às necessidades do conteúdo de Topografia e tecnologias de levantamento. O Laboratório apresenta infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa da disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- Mesas adequadas para desenvolvimento das aulas práticas;
- Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa do(s) componente(s) curricular(es).

3.9.3. LABORATÓRIO DE FÍSICA E CONFORTO

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Física e Conforto atende às necessidades dos componentes curriculares de Conforto ambiental, Conforto acústico e conforto lumínico. O Laboratório de Física e Conforto apresenta infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada componente curricular, considerando os seguintes parâmetros:

- Laboratórios com capacidade para 25 estudantes;

- Bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina.

4 PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) estabelecem uma parceria estratégica com o grupo A, que fornece Unidades de Aprendizagem homologadas e patrocinadas, alinhadas aos objetivos pedagógicos do curso. Este processo é formalizado por meio de um contrato que detalha as responsabilidades de ambas as partes, garantindo a eficiência na gestão e distribuição de material didático.

Produção e Atualização dos Materiais

As Unidades de Aprendizagem oferecidas pelo grupo A são produzidas por uma equipe especializada e estão em constante atualização. As ICES mantêm contato contínuo com o grupo A para assegurar que o conteúdo didático esteja sempre atualizado e relevante, alinhado às diretrizes curriculares e às demandas do mercado. Além disso, as ICES implementam um plano de contingência que inclui o envio de materiais das Unidades de Aprendizagem em formato PDF por e-mail, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo, mesmo em caso de falhas nas plataformas digitais.

Distribuição Digital e Acessibilidade

Os materiais didáticos são disponibilizados principalmente por meio de plataformas digitais, às quais professores e alunos têm acesso direto. Cada aluno e professor recebe um login individual, garantindo que o acesso aos materiais seja controlado e personalizado. Essas plataformas digitais são acessíveis 24 horas por dia, promovendo flexibilidade no aprendizado e permitindo que os materiais sejam consultados a qualquer momento e em qualquer lugar.

Logística e Gestão de Acesso

O processo de distribuição do material didático é simplificado pela integração com as plataformas digitais do grupo A, que oferece um ambiente virtual organizado e de fácil

navegação. As ICES gerenciam o acesso de maneira eficiente, garantindo que todo o corpo discente e docente tenha acesso às Unidades de Aprendizagem no início de cada período letivo. As ICES monitoram continuamente a utilização das plataformas, utilizando indicadores bem definidos, como taxas de acesso e feedback dos usuários, para garantir que os materiais sejam entregues e acessados conforme planejado.

Inclusão e Suporte Técnico

O suporte técnico é fornecido pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), que auxilia alunos e professores no uso das plataformas digitais, garantindo uma experiência de uso fluido. Além disso, as ICES adotam medidas para garantir a acessibilidade dos materiais, fornecendo suporte para estudantes com necessidades especiais. Os materiais podem ser ajustados para atender a diversos formatos, como legendas em vídeos e interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), promovendo a inclusão de todos os alunos.

Economia de Recursos e Sustentabilidade

Ao utilizar as Unidades de Aprendizagem fornecidas pelo grupo A, os cursos das ICES reduzem significativamente os custos e o tempo que seriam gastos na produção de materiais didáticos próprios. O uso de plataformas digitais contribui para práticas mais sustentáveis, reduzindo o consumo de papel e promovendo o uso de recursos digitais.

5. ANEXOS E OU APÊNDICES

- APÊNDICE 1- REGULAMENTO DE ESTÁGIOS
- APÊNDICE 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
- APÊNDICE 4 - 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES E ATA DE VALIDAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS PELO NDE.
- APÊNDICE 5 - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR
- APÊNDICE 6 –PLANILHAS PARA COMPROVAR EVIDÊNCIAS.